



O GÊNERO CONTO PARA A PROMOÇÃO DA CONSCIÊNCIA RACIAL E PARA O ESTÍMULO DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Ani Carla Marchesan

Universidade Federal da Fronteira Sul

animarchesan@gmail.com

Matheus Eduardo Borsa

Universidade Federal da Fronteira Sul

matheusborsa@gmail.com

Marina Mueller

Universidade Federal da Fronteira Sul

marina.mueller.sc@gmail.com

Resumo

Este trabalho, de cunho descritivo, objetiva apresentar os resultados alcançados com a aplicação do projeto “*Anansi, a aranha e outros contos*”, desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Interdisciplinar da UFFS-Chapéco. O projeto, executado em 2017, no quarto ano de uma escola estadual de Chapecó-SC, objetivou: promover a consciência racial, trabalhar o gênero conto e contribuir na formação de leitores e escritores. A metodologia foi a de contação de história, seguida de atividades de compreensão, estudo do gênero conto e elaboração de livro de contos. Os resultados demonstram que práticas extensionistas, como as descritas aqui, impactam na formação dos alunos que recebem o projeto e na formação dos graduandos que aplicam o projeto e podem articular a teoria vista na universidade com a prática da sala de aula. Considera-se, portanto, que as ações empreendidas foram transformadoras nas práticas de todos os envolvidos no projeto.

Palavras-chave: Gênero Conto. Consciência Negra. Compreensão Leitora. Produção Escrita.

THE TALE FOR PROMOTING RACIAL AWARENESS AND FOR READERS AND FOR THE STIMULATION OF READING AND WRITING: AN EXTENSIONIST EXPERIENCE

Abstract

This work, of a descriptive nature, aims at presenting the results achieved with the application of the project “*Anansi, the spider and other tales*”, developed by Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Interdisciplinary subproject of UFFS-Chapéco. The project, applied in 2017, in the fourth year of a school in Chapecó-SC, aimed at: promoting racial awareness; working with tales and contributing to the readers and writers’ formation. The methodology was storytelling, followed by comprehension activities, study of the tale genre and elaboration of a storybook. The results demonstrate that extension practices, such as those described here, impact in the students’ training who received the project and in the undergraduate students’ training who applied the project and were able to articulate the theory seen at the university with classroom practice. Therefore, the actions taken are considered to have transformed the practices of everyone involved in the project.

Keywords: Tale. Black Consciousness. Reading Comprehension. Writing Production.

EL GÉNERO CUENTO PARA LA PROMOCIÓN DE LA CONCIENCIA RACIAL Y PARA LA ESTIMULACIÓN DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA: UNA EXPERIENCIA EXTENSIONISTA

Resumen

Este trabajo, de carácter descriptivo, objetiva presentar los resultados alcanzados con la aplicación del proyecto “*Anansi, la araña y otros cuentos*”, desarrollado por el Programa Institucional de Bolsas de Iniciación a la Docencia, subproyecto Multidisciplinario de la UFFS- Chapecó. El proyecto, aplicado en 2017 en el cuarto grado de una escuela estatal de Chapecó-SC, aspiró: promover la conciencia racial, trabajar el género cuento y contribuir en la formación de lectores y escritores. La metodología fue la de narración de historias, seguida por actividades de comprensión, estudio del género cuento y elaboración de un libro de cuentos. Los resultados demuestran que prácticas extensionistas, como las descritas aquí, impactan en la formación de los alumnos que recibieron el proyecto y en la formación de los graduandos que aplicaron el proyecto y pudieron articular la teoría vista en la universidad con la práctica del salón de clases. Se considera, por consiguiente, que las acciones emprendidas fueron transformadoras en las prácticas de todos los involucrados en el proyecto.

Palabras clave: Género Cuento. Conciencia Negra. Comprensión Lectora. Producción Escrita.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença CreativeCommons](#).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 68-82, 2021.

INTRODUÇÃO

As práticas de leitura e de escrita para a formação de leitores e escritores competentes na Educação Básica continuam sendo tema bastante recorrente nas pesquisas e discussões sobre ensino/aprendizagem da língua. Morais (2013) e Kleiman (2016), por exemplo, afirmam que a leitura contribui para o desenvolvimento individual e para a inclusão social, já que o texto é uma das principais formas de interação nos nossos dias. Além disso, “a produção de textos (orais e escritos) [é o] [...] ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua.” (GERALDI, 1997, p. 135).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), a linguagem é o meio pelo qual nos comunicamos, temos acesso à informação, expomos e defendemos pontos de vista. Figura, portanto, como papel central na produção de cultura. Nesse sentido, promover práticas pedagógicas que tenham como norte a prática de leitura e escrita permitem o amplo desenvolvimento cognitivo dos estudantes e permite a eles protagonizar como principais agentes no seu processo formativo como cidadãos.

Além dessa formação intelectual, as temáticas dos textos utilizados no espaço escolar podem servir para a formação cultural e cidadã dos alunos, podendo “romper com a forma pela qual os alunos interpretam a realidade” (GERALDI, 2006, p. 64). No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, Cambrussi, Dionizio e Popolski (2017, p. 46) pontuam que ela deve estar presente já no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, pois

O espaço escolar, essencialmente plural em sua constituição, demanda ações específicas de enfrentamento ao racismo [...] esse espaço ganha dimensões e necessidades próprias em função de ser não apenas o primeiro domínio social em que a criança se distancia da família no contato com outros indivíduos, mas também por reverberarem na escola as ideologias hegemônicas das esferas familiar e comunitária em que a instituição se insere.

Dada a responsabilidade e a necessidade de se discutir tal temática, é importante que os docentes, enquanto agentes do processo de mediação entre o conhecimento e os alunos, exerçam um olhar crítico sobre os currículos colonizados, evitando que sejam, também, colonizadores e exigindo propostas emancipatórias. Nessa perspectiva, Gomes (2012) vai além, afirmando que “Quanto mais se amplia o direito à educação, quanto mais se universaliza a educação básica e se democratiza o acesso ao ensino superior, mais entram para o espaço escolar sujeitos antes invisibilizados ou desconsiderados como sujeitos do conhecimento” (p. 99). Por isso, a importância de observar as demandas políticas, sociais e culturais presentes no ambiente escolar e saber como contemplá-las.

No entanto, como enfatiza Miranda (2013), há dificuldade de o docente modificar o

O gênero conto para a promoção da consciência racial e para o estímulo da leitura e da escrita: uma experiência extensionista

conteúdo programado, colocando como protagonista o dominado, bem como sua luta, cultura e resistência, em vez de o dominador. Nessa esteira, podemos assegurar que as práticas de leitura e de escrita podem ser um dos caminhos para a educação antirracista, pois o texto é uma forma de o aluno interagir com a sua realidade, com o seu conhecimento, orientando a sua formação intelectual, cultural e cidadã.

Dessa forma, na tentativa de contribuir para promover a conscientização das relações étnico-raciais (SAUER, 2014; CAVALLEIRO, 2001), a compreensão de mundo e a promoção da formação de leitores e de escritores (GERALDI, 2006; PINHO, 2010; MORAIS, 2013) de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, elaboramos e aplicamos o projeto “*Anansi, a aranha e outros contos*”. O projeto se desenvolveu em seis encontros, nas segundas e terças feiras (6/11/2017, 07/11/2017, 13/11/2017, 14/11/2017, 27/11/2017 e 28/11/2017), totalizando 14h/a, com: apresentação de diferentes personalidades negras, bem como discussão sobre o dia nacional da Consciência Negra (20 de novembro); dramatização (no formato contação de histórias) do conto *Anansi, o velho sábio* e proposta e resolução de desafios de caráter interdisciplinar; estudo do gênero conto; produção de contos; confecção de capas para o livro de contos do 4º ano e entrega dos livros de contos para cada estudante da turma no dia 28 de novembro, uma semana após o dia da Consciência Negra¹. Cada etapa foi pensada de modo a envolver os alunos, de forma lúdica, prazerosa e significativa, integrando oralidade, leitura e escrita de textos.

Assim, este artigo objetiva apresentar os resultados alcançados com a aplicação dessa proposta pedagógica, que foi desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Interdisciplinar - Letras, História, Geografia e Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó-SC, na tentativa de, primeiro, mexer na rotina da forma como o conteúdo do 4º ano era apresentado; e, segundo, pensar e aplicar um projeto de extensão que envolvesse os alunos para trabalhar a conscientização crítica acerca das relações étnico-raciais e a formação de leitores e de escritores.

Para tanto, primeiro, elencamos as características do gênero conto com base em Gotlib (1990), Souza e Feba (2009) e Moura e Rocha Júnior (2016), refletindo sobre o caráter transformador do trabalho com textos curtos na sala de aula para transformar alunos em leitores e escritores efetivos (que sentem prazer e interesse pela leitura e pela escrita), especialmente no Ensino Fundamental. Depois disso, especificamos os materiais e métodos empregados para desenvolver o projeto “*Anansi, a aranha e outros contos*”, apresentando-o como uma sugestão para trabalhar, de forma dinâmica, com contos que tratam de questões raciais. Por fim,

¹ A intenção era finalizar o projeto no dia da Consciência Negra, 20 de novembro. No entanto, como a escola já tinha outras atividades agendadas para este dia, a finalização do projeto ocorreu na semana posterior.

O gênero conto para a promoção da consciência racial e para o estímulo da leitura e da escrita: uma experiência extensionista

explicitamos os resultados alcançados com a aplicação do projeto de extensão e tecemos as considerações finais.

O GÊNERO CONTO E AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Para trabalhar questões étnico-raciais em uma turma de alunos de 4º ano, com idade entre 8 e 9, primeiro, observamos a turma durante o mês de outubro/2017. Nessas semanas, identificamos, através de desenhos e conversas nos intervalos da aula, grande interesse dos alunos por histórias ficcionais - de super-heróis, dotados de poderes irreais, e de seres inanimados, dotados de voz, vivendo situações da vida humana. Essa observação primeira, denominada de **etapa diagnóstica** (diagnóstico da turma) foi seguida da **etapa de planejamento**, que são, de acordo com Daga et al. (2019), imprescindíveis para a elaboração de qualquer projeto pedagógico e para a construção do conhecimento dos docentes que precisam se conscientizar da importância da observação para que o planejamento seja compatível com o nível de aprendizagem e de interesse dos alunos. Além disso, o aluno é o sujeito da ação de aprender, sendo imprescindível o ato de observar seus conhecimentos prévios e a partir deles formular e aprimorar a prática docente.

O desafio era, então, unir os personagens de interesse dos alunos (super-heróis), o conteúdo a ser trabalhado (questões étnico-raciais), as habilidades a serem desenvolvidas/aprimoradas (leitura e produção de textos) e um dos gêneros indicados pelos PCNs de Língua Portuguesa para o 4º ano (BRASIL, 1997). Assim, sabendo que os contos são textos curtos, que podem ser utilizados “para transmissão de valores da sociedade” (SAUER, 2014, p. 7) e que podem ter a “função de ruptura no processo de compreensão da realidade” (GERALDI, 2006, p. 64), optamos por trabalhar com esse gênero de uma forma dinâmica² para, assim, favorecer a apropriação do conteúdo de maneira sutil e prazerosa (MOURA; ROCHA JÚNIOR, 2016).

O conto, originariamente da cultura oral, mas que, em nossos dias, encontra-se em livros impressos, constitui-se “[...] uma narrativa curta, apresenta uma linguagem simples e direta [normalmente, diálogos], há poucos personagens [e], em geral, os acontecimentos - as ações - são breves, ou seja, sem grandes complicações de enredo.” (MOURA; ROCHA JÚNIOR, 2016, p.7). Além disso, sempre há um conflito e um desfecho nesse gênero. Gotlib (1990, p.12) acrescenta que o conto “Não tem compromisso com o evento real. Nele, realidade e ficção não têm limites

² Consideramos “atividades dinâmicas” aquelas que são divertidas, interativas e significativas, com atividades em grupo, com desafios, com uso de materiais concretos etc. Ou seja, atividades que potencializam o aprendizado.

O gênero conto para a promoção da consciência racial e para o estímulo da leitura e da escrita: uma experiência extensionista

precisos. [...] Há, naturalmente, graus de proximidade ou afastamento do real". Dito de outra forma, "o que está sendo narrado é uma história imaginária, semelhante ao mundo real, e não uma mentira ou uma inteira correspondência com a realidade" (SOUZA; FEBA, 2009, p.5). No entanto, embora o conto não tenha compromisso com a realidade, na maioria das vezes, os contos retratam leituras diferentes do mundo e, por isso, chamam a atenção do leitor/ouvinte que pode refletir a respeito e transformar o seu horizonte de expectativa, causando, portanto, impacto no desenvolvimento do senso crítico e da reflexão acerca dos temas nele tratados.

Essas características do conto, de poder envolver personagens reais ou imaginários e de ser um texto curto e com linguagem simples e direta, adicionadas ao fato de ele ser indicado como adequado para o trabalho com alunos do 4º ano, conforme os PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997), balizaram a escolha por esse gênero para ser trabalhado com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Além disso, quando pensamos em práticas de sala de aula, lembramos que as práticas de leitura e escrita devem ser bastante enfatizadas (GERALDI, 2006, MORAIS, 2013, SPAGNOL; MELO, 2013, PINHO, 2010), mas devem ser concretas e significativas para os alunos (GERALDI, 2006) para que não se tornem "tarefas árduas" e chatas, pois, "quanto menos se lê, pior se escreve" (MOURA; ROCHA JÚNIOR, 2016, p. 9).

Nesse cenário, estratégias dinâmicas - divertidas, concretas e significativas (GERALDI, 2006), obedecendo aos interesses dos alunos para despertar o interesse pela leitura e pela escrita, como o trabalho com o gênero conto, são bem-vindas. Partimos, portanto, dos conhecimentos prévios dos alunos (identificados na observação diagnóstica) para ampliar e consolidar o conhecimento, método que, conforme Ausubel, Novak e Hanesian (1980), é a maneira mais efetiva de chamar a atenção para o tema que será tratado e torná-lo algo mais palpável e próximo da realidade. Esta é a forma mais significativa de ensinar, pois ancora o novo conhecimento em outro já existente.

Adicionado a isso, trabalhamos com questões pertinentes ao preconceito étnico-racial, através de atividades para estimular o gosto pela leitura e pela escrita e o senso crítico diante dos contos lidos. Como já teorizado por Ausubel, Novak e Hanesian (1980), o ambiente motivador em sala de aula promove a aprendizagem, porém deve ser conduzido com momentos de reflexão e discussão dos conhecimentos que vão sendo adquiridos. Tais preceitos foram considerados nas fases de elaboração, execução e avaliação do projeto.

O gênero conto para a promoção da consciência racial e para o estímulo da leitura e da escrita: uma experiência extensionista

MATERIAIS, MÉTODOS E DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO PROJETO

O projeto de extensão “*Anansi, a aranha e outros contos*” começou a ser elaborado em outubro de 2017, após solicitação da professora regente da turma do 4º ano para que um projeto sobre consciência negra fosse aplicado em novembro. Iniciaram-se, então, a observação diagnóstica da turma, as leituras sobre o tema e as reuniões quinzenais, agendadas entre orientadora (coordenadora do subprojeto PIBID-Interdisciplinar), professora regente da turma do 4º ano e os pibidianos do curso de História (Bruna Eccher e Matheus Borsa) e de Letras (Marina Mueller) da UFFS, *campus* Chapecó. O planejamento e elaboração do projeto é fruto dessas etapas.

A aplicação teve início no dia 06 de novembro de 2017, em uma turma com 27 alunos, de 8 e 9 anos, do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual, localizada na zona periférica do município de Chapecó-SC. A finalização da aplicação das atividades foi no dia 28 de novembro de 2017 (cf. Quadro 1, abaixo). Para a realização do projeto, utilizamos folhas de papel A4, projetor, xerox, retalhos de tecido (de diversas cores) e folhas de EVA nas cores marrom e preto.

O objetivo do projeto era: (i) promover a conscientização acerca das relações étnico-raciais (SAUER, 2014); (ii) trabalhar com o gênero conto (GOTLIB, 1990; SOUZA; FEBA, 2009; MOURA; ROCHA JÚNIOR, 2016) e (iii) contribuir na promoção da formação de leitores e escritores (GERALDI, 2006; PINHO, 2010; MORAIS, 2013). Para trabalhar as questões raciais, optou-se por fazer uma abordagem que enfatizasse os aspectos positivos da cultura negra, pois “As *falas diretas* positivas a respeito da família, da cultura e do grupo racial ao qual pertence a criança [negra] contribuem para provocar nela sentimentos de [pertença] [...]” (CAVALLEIRO, 2001, p.156). Assim, elaboramos o projeto que foi aplicado em seis etapas/encontros.

Quadro 1 - Etapas do projeto

Outubro 2017	Observação da turma. Leitura e estudo de textos. Elaboração do projeto “ <i>Anansi, a aranha e outros contos</i> ”
6/11/2017 2h/a	1ª etapa: Apresentação do projeto. Exposição de personalidades negras (reais e fictícias).
7/11/2017 2h/a	2ª etapa: Dramatização do conto “ <i>Anansi, o velho sábio</i> ” e realização de desafios sobre ciências, história e geografia. Leitura de fruição de um livrinho de contos.
13/11/2017 2h/a	3ª etapa: Roda de conversa sobre diferenças, sobretudo étnicas e raciais. Caracterização e sistematização do gênero conto a partir da análise e discussão

O gênero conto para a promoção da consciência racial e para o estímulo da leitura e da escrita: uma experiência extensionista

	dos contos lidos (no livrinho de contos).
14/11/2017 2h/a	4ª etapa: Produção individual de um conto sobre uma personalidade negra (real ou fictícia).
27/11/2017 4h/a	5ª etapa: Ilustração do conto produzido. Confecção de capas para o <i>Livro de contos do 4º ano</i> . Reescrita dos contos.
28/11/2017 2h/a	6ª etapa: Entrega de cópias dos contos para que cada aluno colocasse a capa produzida. Momento de leitura do livro de contos. Avaliação e finalização do projeto.

Fonte: os autores

Conforme apontado brevemente no Quadro 1, acima, na primeira etapa, realizada em 06/11/2017, apresentamos aos alunos qual era a motivação do projeto, que culminaria na data de 20 de novembro, dia da Consciência Negra, e explicamos o que essa data representa. Em seguida, apresentamos, em *slides*, imagens de diferentes personalidades negras, englobando apresentadores (como Glória Maria e Maria Júlia Coutinho), cantores (como Preta Gil), jogadores de futebol (como Pelé), ginastas (como Daiane dos Santos), atores (como Taís Araújo e Lupita Nyong'o), presidentes (como Barack Obama e Nelson Mandela), escritores (como Machado de Assis e Lima Barreto), ícones da história universal (como Martin Luther King e Rosa Parks) e personagens de desenhos animados (como Lanterna Verde, Pantera Negra, Super Choque etc.). A partir das imagens, discutimos com os alunos os grandes feitos realizados por cada nome que era apresentado. Como era de se esperar, a apresentação dos personagens de desenhos animados foi a que rendeu mais comentários e interesses.

Aproveitando essa empolgação dos alunos acerca da apresentação dos personagens de desenhos animados negros, na segunda etapa do projeto (07/11/2017), os pibidianos fizeram uma dramatização (na forma de contação de história) do conto africano “*Anansi, o velho sábio*”³ (ANANSI..., 2007), modificando ligeiramente o final da história: em vez de apresentar os desafios propostos por Nyame a Anansi, lançaram desafios aos alunos, que deveriam ajudar a aranha Anansi a resgatar as histórias do mundo. Os desafios propostos envolveram conteúdos de

³ O conto *Anansi, o velho sábio*, que dá nome ao projeto aqui descrito, é uma narrativa da mitologia africana, cuja autoria é desconhecida. No conto, a aranha Kwaku Anansi deseja conhecer as histórias que desvendavam o início e o fim das coisas. Para conhecê-las, Anansi pede ao Deus do Céu, Nyame, que libere as histórias que estão sob sua posse, guardadas em um baú. Nyame, no intuito de não atender ao pedido da aranha, desafia-a a trazer quatro criaturas inatingíveis: (1) Onimi - o pítón que consegue engolir um homem inteiro, (2) Osebo - o leopardo com dentes como sabres, (3) Mmoboro - o enxame de zangões e (4) Mmoatia - a fada invisível. Apenas se Anansi conseguir as 4 criaturas, o Deus do Céu entregará todas as histórias. Assim, para cumprir o desafio, Anansi conta com a ajuda de sua mulher, Aso, que o orienta com conselhos certeiros e, dessa forma, a aranha captura cada uma das criaturas. Nyame, surpreendido, determina que, a partir daquele dia e até o final dos tempos, as histórias do Deus do céu pertenceriam à aranha.

O gênero conto para a promoção da consciência racial e para o estímulo da leitura e da escrita: uma experiência extensionista

ciências, história, geografia e matemática, com perguntas sobre definição de conceitos de raça, de etnia e de cultura; tráfico de pessoas da África para serem escravizadas no Brasil; localização geográfica dos povos escravizados e localização (no tempo) de datas importantes sobre a história das populações negras e afrodescendentes do Brasil – conteúdos que já tinham sido trabalhados pela professora regente da turma.

Destacamos que, quando foi feita a pausa no clímax do conto, os pibidianos conseguiram aguçar ainda mais o interesse dos alunos (pela história), fazendo-os seguir atentos até o final da contação da história. Além disso, quando os alunos resolveram os desafios lançados a eles, os pibidianos apresentaram para a turma um baú com vários contos cujo personagem principal era negro (inclusive, um dos contos era a história original da Anansi – *Anansi, o velho sábio*). Cada aluno recebeu um livrinho de contos junto com um pirulito⁴ e puderam sair da sala para ler os contos em outros espaços da escola, considerados espaços não formais de aprendizagem (como a escadaria, a biblioteca, a quadra de futebol, a área verde etc.). O objetivo dessa etapa era a leitura de fruição (GERALDI, 2006, p.98), “o ler por ler, gratuitamente. E o gratuitamente aqui não quer dizer que tal leitura não tenha um resultado.”. O resultado esperado era *o prazer* “o ponto básico para o sucesso de qualquer esforço honesto de ‘incentivo à leitura’” (p. 98), o contato com o gênero conto (em material impresso) e o despertar à imaginação.

No dia 13/11/2017, terceira etapa do projeto, os pibidianos organizaram uma roda de conversa, discutindo um pouco mais sobre o respeito às diferenças, sobretudo as étnicas e raciais, e, sempre que possível, resgatando alguns dos contos que estavam no livro de contos lido pelos alunos na semana anterior. Ainda nesta etapa do projeto, iniciou-se a caracterização e sistematização do gênero conto a partir da análise e discussão dos contos lidos (no livrinho de contos). Mais uma vez, os alunos foram agentes do aprendizado, aqueles que conduziam a aula, deixando ao professor o papel de mediador das atividades.

A próxima etapa (quarta), realizada no dia 14/11/2017, foi propor aos alunos que escrevessem em casa um conto que tivesse um personagem negro, real ou fictício (respeitando as características do gênero definidas na aula anterior, e relembradas e esquematizadas no quadro). Para tornar a produção textual mais significativa e garantir que ela não fosse lida “apenas por uma pessoa (que por sinal corrigirá o texto e dará nota para ele)” (GERALDI, 2006, p. 65), propusemos a produção do *Livro de contos do 4º ano*. Esses contos produzidos passaram pelas etapas de escrita e reescrita (conforme descrito na próxima etapa). Esta última, segundo Moura e Rocha Júnior

⁴ O pirulito foi utilizado como um agrado, uma forma de demonstrar reconhecimento pelo esforço da turma em cumprir os desafios propostos durante a contação da história.

É uma das propostas que mais encantam os estudantes, pois [eles] [...] sentem-se parte do processo de construção da aprendizagem. É nesse momento que ele deixa de ser mero coadjuvante e passa a ser o protagonista da aula, o momento em que ele percebe que pode produzir uma obra que se encaixa nas características daquele gênero que foi trabalhado pelo professor. (2016, p.10).

Na quinta etapa do projeto, realizada em 27/11/2017, os alunos entregaram aos pibidianos a 1ª versão do conto e, durante a aula de Artes (2h/a), fizeram um desenho para ilustrar a história escrita. Além disso, confeccionaram capas, com papel EVA marrom ou preto, para o *Livro de contos do 4º ano*, que cada um receberia. Também aproveitamos a aula para confeccionar bonecas *Abayomi*, utilizando retalhos de tecido preto e colorido, e para contar e refletir sobre a história da origem dessas bonecas⁵ (com a intenção de relembrar a história do tráfico de mulheres e de crianças no período escravocrata). Com isso, esperávamos, como afirma Sauer (2014, p. 8),

contribuir para a melhoria das relações raciais, educar cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial, tendo seus direitos e sua identidade valorizados. Uma forma de combater o racismo e as discriminações a ele associadas é conhecer, reconhecer, valorizar a cultura e história dos povos africanos.

Enquanto os alunos elaboravam o desenho e as capas dos respectivos livros, os pibidianos se revezaram em corrigir os contos entregues (que tinham em média uma página) e auxiliar na confecção dos trabalhos artísticos. Ao final da aula de artes (finalizadas a confecção das capas), todos os contos tinham sido corrigidos. Então, nas 2h/a subsequentes, os contos foram devolvidos aos alunos com os apontamentos de ajustes necessários e os alunos tiveram a tarefa de reescrever o conto para a versão final (tarefa em que foram auxiliados pela professora regente da turma e pelos três pibidianos responsáveis pela execução do projeto). Nas correções, os pibidianos procuraram não inserir nada no texto, apenas destacaram (com marcador de texto) palavras com problemas de acentuação e trechos com problemas de pontuação; fizeram sugestões e/ou perguntas (em balõezinhos) no intuito de fazer o aluno refletir e reelaborar trechos com problemas de coerências e/ou informatividade etc.

Por fim, na sexta etapa do projeto, os contos foram reunidos e fotocopiados para

⁵ Ao que se sabe, as bonecas Abayomi “relemboram o passado escravista e colonial brasileiro, em que os povos escravizados eram trazidos em grandes navios negreiros para a América. Conta-se que, durante esse trajeto, as mulheres-mães negras, na tentativa de acalantar e entreter seus filhos, rasgavam pedaços de suas próprias roupas e confeccionavam bonecas Abayomi, para que servissem de brinquedo e de amuleto para as crianças”. (CAMBRUSSI; DIONIZIO; POPIOLOSKI, 2017, p. 47).

O gênero conto para a promoção da consciência racial e para o estímulo da leitura e da escrita: uma experiência extensionista

comporem o *Livro de contos do 4º ano*. Os pibidianos organizaram um livro para cada aluno com as capas produzidas. No dia 28 de novembro, uma semana após o dia da Consciência Negra, conforme explicado na nota 1, foram feitas a entrega dos livros, a socialização dos textos e a avaliação e finalização do projeto “*Anansi, a aranha e outros contos*”. O livro original (pois os demais eram cópias) foi entregue à professora regente da turma.

RESULTADOS E ANÁLISES

A aplicação do projeto pedagógico “*Anansi, a aranha e outros contos*” constitui-se como uma oportunidade de reflexão sobre questões étnico-raciais e de formação intelectual (de leitores e de escritores), cultural e cidadã dos alunos que dele participaram. O projeto também oportunizou a formação inicial dos acadêmicos dos cursos de Letras e de História que elaboraram e aplicaram o projeto e possibilitou a integração da escola com os familiares dos alunos quando os livros foram levados para casa. Assim, “percebeu-se o papel da escola para a formação de uma cultura e de uma prática de igualdade social” (CAMBRUSSI; DIONIZIO; POPIOLOSKI, 2017, p.49).

Ao todo, 27 textos foram produzidos e publicados no “*Livro de contos do 4º ano*” que cada aluno recebeu. Destacamos, abaixo, os títulos dos contos produzidos pela turma:

<i>A história do gollen negro</i>	<i>Saci Pererê</i>	<i>Tiana</i>
<i>A joaninha negra</i>	<i>Os sonhos de Mila</i>	<i>O Ciclope</i>
<i>O dragão negro e sua amiga</i>	<i>As três caldas</i>	<i>A assombração</i>
<i>Daiane, a princesa perdida</i>	<i>O super-herói</i>	<i>Alexandre Pires</i>
<i>A heroína que perdia o vestido</i>	<i>A barbie poderosa</i>	<i>Neymar Júnior</i>
<i>Tubu Kuru Pansã</i>	<i>O relógio</i>	<i>Nelson Mandela</i>
<i>Vida de cyborg</i>	<i>O unicórnio negro no mundo de magia</i>	<i>MC Lan</i>
<i>O desconhecido - Black Panter</i>		<i>Tempestade</i>
<i>Pekka</i>	<i>O unicórnio negro</i>	
<i>A lenda do menino morto</i>	<i>A princesa e o sapo</i>	

Apesar de todas as reflexões e discussões feitas com os alunos, no conto *O unicórnio negro* ainda se pode perceber que ser negro é algo negativo. Nele, o unicórnio se torna negro por ser do mal. Além disso, alguns contos não seguiram as orientações (produzir um conto que tivesse um personagem negro - conforme descrito na 4ª etapa do projeto). Os contos *A princesa e o sapo*,

O gênero conto para a promoção da consciência racial e para o estímulo da leitura e da escrita: uma experiência extensionista

Tiana, O Ciclope e A assombração não têm personagem negro. Já os textos *Alexandre Pires, Neymar Júnior, Nelson Mandela, MC Lan* e *Tempestade* (do desenho animado X-Men) apresentaram a biografia das personalidades negras que dão título aos textos e não um conto. Esses últimos textos foram reescritos, mas mantiveram as características de biografia e não de conto. Provavelmente, o curto espaço de tempo destinado à execução do projeto (14h/a), as biografias apresentadas na 1^a etapa do projeto (cf. seção anterior) e a idade dos participantes tenham contribuído para essa confusão em relação às características do gênero conto. Decidimos pela manutenção desses textos no livro já que queríamos que os alunos adquirissem o gosto pela escrita (e pela leitura), “não em razão de cobranças escolares” (GERALDI, 2006, p. 63), mas o gosto pelo prazer de ler e de escrever.

Fotografia 1 - Registro das produções de algumas capas dos livros



Fonte: arquivo do projeto

Com o projeto, conseguimos criar um ambiente de produção textual que foge da situação artificial de produção. “Afinal, qual a graça em escrever um texto que não será lido por ninguém ou que será lido apenas por uma pessoa (que por sinal corrigirá o texto e dará nota por ele)?” (GERALDI, 2006, p. 64). Neste projeto, conseguimos inserir atividades de leitura e de produção de texto dentro de um espaço sócio histórico comunicacional. Os textos foram lidos pelos alunos e, muito provavelmente, pelos familiares dele⁶. Se esse for o caso, conseguimos fazer com que o projeto ultrapassasse os muros da escola, levando leituras e conhecimento para a casa dos alunos,

⁶ Não temos como assegurar esse fato, porque, infelizmente, não fizemos pesquisa sobre esse assunto com os alunos. No entanto, durante a avaliação do projeto (feita de forma oral no último dia do projeto), alguns alunos externalizaram que estavam ansiosos para chegar em casa e mostrar o livro aos pais e irmãos.

O gênero conto para a promoção da consciência racial e para o estímulo da leitura e da escrita: uma experiência extensionista

fazendo-os “refletir sobre seus valores, história e identidade, repensar julgamentos discriminatórios” (CAMBRUSSI; DIONIZIO; POPIOLSKI, 2017, p. 48).

Sabemos que quando a leitura é incorporada no dia a dia do aluno, o ato de ler constitui-se como a base do aprendizado. Nessa esteira, a contação de histórias (dramatização) feita em sala de aula contribuiu, de acordo com a avaliação oral feita ao final do projeto, para despertar o interesse do aluno pela leitura. Essas experiências leitoras contribuem para a formação do leitor crítico, estimulam o imaginário, melhoram o desempenho na escrita, entre outros benefícios.

Cabe destacar ainda que o fato de não haver personagens negros em algumas produções ou, de, em um conto, o “negro” ser sinônimo de algo negativo, não devem ser interpretados como um insucesso do projeto aplicado. Esses casos evidenciam como o racismo acontece, no cotidiano brasileiro, de uma forma não dita. Encontramos, nessa resposta dos alunos, a relevância de tornar corriqueiras as abordagens sobre a temática étnico-racial, a fim de combater as práticas racistas que são silenciadas. Quando frases como “ela é negra, mas é bonita” são ditas, não é apenas uma expressão racista que coloca o “ser branco” como sinônimo de característica positiva, que é proferida, o que acontece é a significação da raça⁷ enquanto uma representação cultural que estrutura as relações de poder dentro de uma sociedade (MOREIRA, 2019, p. 44). Assim, tanto a linguagem, quanto a ausência de personagens negros protagonistas nos contos e a palavra *negro* tomada como algo pejorativo, correspondem aos simbolismos de uma sociedade de estrutura racista. O sistema social do racismo é um modo de estrutura presente na economia, na política e nas subjetividades, e organiza as relações sociais nesses três campos (ALMEIDA, 2019).

Podemos assegurar que projetos, como o descrito aqui, exercem um importante papel na construção moral e na promoção da consciência étnico racial de alunos e docentes, além de causar o sentimento de identificação e representação em estudantes negros. O debate sobre representatividade é imprescindível na construção identitária, é preciso que o debate étnico-racial esteja presente para que as crianças se sintam contempladas, seja através de questões culturais, pela cor da sua pele ou crenças religiosas.

Enquanto docentes e discentes em formação, a elaboração e a aplicação deste projeto serviu-nos como aprendizado, pois possibilitou o contato direto com um tema sensível e necessário. Provocou a busca de caminhos diversos, não somente o conteúdo livreiro, para conhecer, compreender e transmitir a cultura negra, e, finalmente, revelou a importância de marcar o posicionamento na luta antirracista.

⁷ Ao utilizarmos o termo ‘raça’ estamos em conversa com os teóricos que evidenciam o caráter histórico/social da construção do termo. Segundo Kabengele Munanga (2004), raça é um conceito de classificação de seres humanos construído historicamente e carregado de ideologia, pois como todas as ideologias, ele esconde uma coisa não proclamada: a relação de poder e de dominação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou apresentar os resultados alcançados com a aplicação do projeto de extensão “*Anansi, a aranha e outros contos*”, que foi desenvolvido por bolsistas do PIBID, subprojeto Interdisciplinar - Letras, História, Geografia e Pedagogia, da UFFS-Chapecó-SC, em novembro de 2017. O projeto teve a intenção de trabalhar assuntos importantes para a conscientização crítica acerca das relações étnico-raciais e para a formação de leitores e de escritores dos alunos envolvidos no projeto. Para tanto, após um período de observação da turma, planejamos um projeto de acordo com o nível de conhecimento e interesse dos alunos.

Neste tocante, foi possível verificar que trabalhar com contos (conforme os PCNs de Língua Portuguesa sugerem para o 4º ano) mostrou-se um grande aliado nas aulas, pois facilitou a apresentação, a reflexão e a aprendizagem do conteúdo a ser trabalhado, conforme se percebe nas 27 produções feitas pelos alunos. Em especial, o conto possibilitou uma construção dinâmica de todas as etapas do projeto, avaliada como positiva devido à participação entusiasmada dos estudantes, desde a primeira etapa, quando apresentamos as personalidades negras, até o momento em que os alunos elaboraram o conto. Além disso, com o conto, expusemos para as crianças a temática étnico-racial de uma forma não estereotipada, com histórias das pessoas negras como sinônimo de liberdade e no papel de heróis, garantindo a efetividade da Lei nº 10639/2003 que propõe a obrigatoriedade do ensino da história africana e afro-brasileira (MIRANDA, 2013).

Certamente, o projeto carece de aspectos a serem melhorados. Talvez, as maiores reformulações tenham que ser no tempo destinado à execução e no intervalo entre a primeira e a segunda versão do conto. Acrescentaríamos um ou mais encontros de revisão do gênero conto e das instruções da produção do conto após análise da primeira versão e antes reescrita. Problemas linguísticos encontrados nos textos também poderiam ser discutidos nesse(s) encontro(s) antes da produção da versão final do livro de contos. Com essas alterações, acreditamos que o resultado seria mais alinhado à proposta do projeto: produção de contos com personagens negros; já que, dos 27 textos produzidos, 4 são contos sem personagem negro e 5 são biografias de personagens negros.

O que se pode assegurar é que, apesar das falhas, o projeto proporcionou aos alunos crescimento intelectual, cultural e cidadão, apropriação da linguagem e gosto pelas práticas de leitura e escrita. Da mesma forma, os pibidianos que implementaram o projeto e a professora

O gênero conto para a promoção da consciência racial e para o estímulo da leitura e da escrita: uma experiência extensionista

regente da turma, que participou e observou a aplicação dele na prática, tiveram aprendizagens significativas.

Em resumo, podemos enfatizar que propostas de ensino, como a descrita neste artigo, que objetivam formar leitores e escritores competentes a partir de uma temática única (consciência racial) são sempre válidas, pois contribuem para formar cidadãos mais críticos e conscientes, aptos a mudar sua realidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019.
- ANANSI: o velho sábio. Tradução de Jean-Claude Götting. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.
- AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. *Psicologia educacional*. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana , 1980.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MECSEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais 1^a a 4^a séries*: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1997.
- CAMBRUSSI, Morgana F.; DIONIZIO, Alice R.; POPIOLSKI, Amanda. Bonecas *Abayomi* na sala de aula: uma proposta educativa para a promoção de relações étnico-raciais e para a escrita de diários de viagem. *Revista Querubim*, Niterói, v.4, n. 33, v. 4, p. 43-50, 2017.
- CAVALLEIRO, Eliane. *O racismo e o anti-racismo na escola: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001.
- DAGA, Aline Cassol *et al.* Iniciação à docência: discussões sobre planejamento e práticas do PIBID Letras. In: CORÁ, Élio José; LEITÃO, Leonardo Rafael Santos (org.). *O PIBID no percurso formativo: relatos de diferentes experiências*. Tubarão: Copiart, 2019. p. 99-114.
- GERALDI, João Wanderley. A produção de textos. In: GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 135-165.
- GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GOMES, Nilma L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 1, p. 98-109, Jan/Abri 2012.
- GOTLIB, Nádia Battela. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1990.
- KLEIMAN, Ângela. *Texto & Leitor: Aspectos cognitivos da leitura*. 16.ed. Campinas: Pontes, 2016.
- MORAIS, José. *Criar leitores: para professores e educadores*. Barueri: Manole, 2013.

O gênero conto para a promoção da consciência racial e para o estímulo da leitura e da escrita: uma experiência extensionista

MIRANDA, Claudia. Currículos decoloniais e outras cartografias para a educação das relações étnico-raciais: desafios político-pedagógicos frente a Lei nº 10.639/2003. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, [s.l.], v. 5, n. 11, p. 100-118, out. 2013.

MOREIRA, Adilson. *Racismo Recreativo*. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019.

MOURA, Patrícia Maria de; ROCHA JÚNIOR, Severino Fernando da. O Conto em sala de aula. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, III., 2016, Natal. *Anais [...]*. Natal, 2016. p.11.

PINHO, Sandra Raquel Neves. *O desenvolvimento da compreensão leitora através do conto*. 2010. Dissertação (Mestrado em Ensino do Português) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2010.

SAUER, Maristel. Leitura e recontação de textos africanos. *Cadernos PDE*. Ponta Grossa: Gov. Estado do Paraná, 2014.

SPAGNOL, Maria Inês de Souza; MELO, José Joaquim Pereira. Leitura e compreensão textual do gênero conto: um desafio aos 6º anos do Ensino Fundamental da EJA. *Cadernos PDE*. Ponta Grossa: Gov. Estado do Paraná, 2013.

SOUZA, Renata J. de.; FEBA, Berta Lúcia T. Gêneros textuais na formação de leitores: a circulação do conto e da narrativa longa no oeste paulista. In: SIGET, V., 2009, Caxias do Sul. *Anais [...]*. Caxias do Sul, 2009. p. 1-12.

Recebido em: 19/04/2020

Aceito em: 13/04/2021